



Réplica n.º2

ao Argumento para a Jornada de Escola da Convenção Europeia, Veneza 2025

Por **DAPHNÉ TAMARIN**

CIG 2025-2026 -AME EPFCL Fórum de Londres

Uma transmissão matematizável para o passe?

Tomo nota do título de Radu Turcanu “A transmissão em questão no passe”, e de sua referência, no texto da resposta, à “... uma transmissão cuja lógica é singular e identificável, na experiência do passe”¹.

O que podemos dizer sobre essa lógica no ensino de Lacan? Essa é uma lógica que concerne apenas a experiência do passe, ou podemos encontrar em outras experiências, ou mesmo outras disciplinas?

No artigo O matematizável na clínica², Colette Soler diferencia dois tipos de matemas no ensino de Lacan:

- Os matemas de estrutura que designam o efeito universal da negatização da linguagem por todos os seres falantes, como o sujeito barrado, o $S/$ ou o $S(A/)$, e
- Os matemas da contingência, introduzidos no ensino posterior de Lacan, que tentam apreender o vetor libidinal do desejo e do gozo que animam o sujeito e que são singulares para cada ser falante. Isso se trata de um saber “se a animação da estrutura é ela mesmo matematizável”.³

¹ Radu Turcanu, *Replique no. 1 à l'Argument de la Journée École de la Convention européenne Venise 2025*

² Soler, C., *Une clinique d'exception*, Editions Nouvelles du Champ Lacanien, 2022, *Le mathématisable de la clinique*, pp 105-115

³ *ibid*, p.107

Essa fórmula impressionante de um matema da contingência que examinarei em relação à questão da transmissão do passe.

Lacan faz referência aos matemas de contingência em “Televisão”, onde mostra que nas fórmulas da sexuação, a contingência do advento do encontro sexual pode ser correspondido com a necessidade de estrutura, isso quer dizer, a impossível inscrição da relação sexual:

"Basta que em algum lugar a relação sexual cesse de não se escrever, que a contingência se estabeleça (isto é), para que se conquiste um começo daquilo que deve acabar demonstrando-o, essa relação, como impossível, se institua no real"⁴

Segundo Colette Soler, esses matemas da contingência podem ser lidos não apenas nas fórmulas de sexuação, mas também nos quatro discursos e até mesmo na teoria dos nós borromeanos: em todos casos, um matema numérico da estrutura é condicionado ou regido pelo advento contingente de um ato de dizer que ex-siste na estrutura da linguagem.

É essa lógica da contingência, me parece, que rege a relação entre o dito e o dizer que Lacan desenvolveu em *O Aturdido*, e que também encontramos na formulação do Um-dizer do analisando que a análise pode produzir; uma fórmula que pode ser deduzida ou extraída de tudo o que foi dito, mas não sem o ato contingente do dizer.

Exemplo: A designação de Lacan do “dizer de Freud”: não há relação sexual, a partir de tudo que ele disse e escreve sobre sua experiência de análise. Da mesma forma, o exemplo dado por Colette Soler na frase de Lacan “Eu sou poema e não poeta, mas eu assino”, como possível Um-dizer de um passe (dizer), mas não sem tudo o que ele já havia elaborado antes (ditos):

“Para aquele que permite, em seu testemunho, ler o Um-dizer, o que não implica que ele o enuncie, seu “Um-dizer” a inferir de seus ditos, (...) É a prova pelo Um-dizer – ela também a ser verificada por suas consequências.”⁵

É isso também o que está implícito no texto de Radu Turcanu como: "formulação inesperada, precipitada... inesperada", ou que "algumas fórmulas felizes e esclarecedoras são extraídas".⁶

Essa concepção de uma lógica de contingência poderia nos orientar quanto à transmissão em questão no passe?

Deixo a questão em aberto por enquanto, apenas para dizer que ela não diz respeito somente à psicanálise. Aponto para essa mesma construção, não apenas na análise, mas também na

⁴ - Lacan, J., *Televisão*, Seuil, 1974, p 62

⁵ Colette Soler, *Vistos todos cartéis do passe*, Paris, France, CIG2014-2016, Wunsch 16, p 71

⁶ Radu Turcanu, *Réplique no. 1 à l'Argument de la Journée École de la Convention européenne Venise 2025*

matemática, pois é a mesma lógica que opera no que Lacan designa como “o dizer de Cantor”⁷ no discurso da matemática.

É por isso que Colette Soler, em seu seminário “Um novo desejante?”, pode falar de “passes de ciência” que recomeçam “... em todos os domínios onde há construção do saber”.⁸

Traduzido por: Carolina Moreirão

⁷ Lacan O Aturdido

⁸ Soler, Colette, *Un désirant nouveau, Editions Nouvelles du champ Lacanien, 2023, p79*